



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA (FAI)
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JULIANA LIMA MANHUARI

**DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERÍODO DA
PANDEMIA: Olhares De Professores De
Jacareacanga – PA**

ITAITUBA/PA

2023

JULIANA LIMA MANHUARI

**DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERÍODO DA
PANDEMIA: Olhares De Professores De
Jacareacanga – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

ITAITUBA/PA

2023

JULIANA LIMA MANHUARI

**DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERÍODO DA
PANDEMIA: Olhares De Professores De
Jacareacanga - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba Para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

BANCAEXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-Pará, 11 de Agosto de 2023

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso em
memoriam da minha avó **Maria das Graças**, que em vida
sempre me conduziu e me incentivou na minha educação
formal. A minha mãe, pelo exemplo de coragem e
simplicidade, e, que com muito carinho me ensinou o
caminho da justiça e da verdade.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à Deus, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade, coragem e compaixão hoje e sempre.

A minha mãe, **Maria Antônia Lima Manhuari**, pelo incentivo e dedicação que sempre teve por mim.

Ao meu irmão **Diego Lima Martins**, que sempre me apoiou nos meus estudos, você é sem dúvidas uma das minhas maiores alegrias.

Ao meu querido avô, **Antônio Manhuari**, que sempre esteve por perto me alertando a nunca desistir dos meus objetivos.

As minhas queridas tias, **Edvanda Manhuari**, **Raquel Manhuari**, que sempre se mostraram presentes nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Ao meu amado esposo, **Rafael Ramos Leão**, pelo apoio incondicional, por sempre acreditar em mim mais do que qualquer pessoa.

Aos meus colegas de faculdade e amigas que eu fiz durante minha trajetória de faculdade, **Auriane Pereira**, **Cleudiane de Oliveira**, **Cristiane Ferreira**, obrigada pelo companheirismo de sempre.

A minha prezada e querida orientadora Prof^a. **Edilane Melo**, pela dedicação, compreensão e amizade.

Externo a todos a minha gratidão por mais uma conquista.

Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.

Augusto Cury

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, cuja temática “Desafios das aulas de reforço escolar no período da pandemia: olhares de professores de Jacareacanga – PA” tem por objetivo analisar os desafios das aulas de reforço no período da pandemia identificando as provocações enfrentadas pelas docentes que atuam no reforço escolar. Para sua construção utilizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa e descritiva a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratórias pautada nos seguintes autores: **LORENZINI (2012), JUSTINO (2010) CARVALHO (2008), DUARTE (2019), ZIBETTI (2012)**, entre outros que foram imprescindíveis para a sustentação das reflexões apresentadas nesta pesquisa. Sendo assim a pesquisa se deu através de questionários aplicados a cinco (05) professoras nos meses de março a junho de 2020, durante três dias na semana. Afim de melhor encaminhar este estudo foram levantadas as seguintes questões: Quais são os desafios da aula de reforço neste período pandêmico? Quais as contribuições que a aula de reforço promove nesse período pandêmico? Quais as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas de reforço neste período de pandemia? Portanto, evidenciou-se a necessidade acerca dos desafios do Reforço Escolar no período da Pandemia e suas estratégias de Recuperação de Conteúdos, ofertada aos alunos com baixos rendimentos no currículo escolar. De acordo com as problemáticas apontadas e com os resultados da pesquisa, foi necessário sugerir algumas alternativas que contribuíssem para estes desafios, sendo eles: contratação de novos funcionários para trabalhar somente com reforço escolar e melhorar o índice de desenvolvimento na educação básica dos alunos, avaliações constantes, parceria entre escola e família entre outros. Sendo assim, foi possível vislumbrar ponderações significativas que serão útil na construção de projetos educacionais que atenda as necessidades da aprendizagens dos estudantes que convivem com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-Chave: Reforço Escolar, Dificuldades de Aprendizagem, Pandemia.

ABSTRACT

This course conclusion work, whose theme “Challenges of tutoring classes during the pandemic period: views of teachers from Jacareacanga - PA” aims to analyze the challenges of tutoring classes during the pandemic period, identifying the provocations faced by teachers who work in school reinforcement. For its construction, a qualitative and descriptive bibliographical research was used in order to provide a theoretical basis, an exploratory research based on the following authors was developed: LORENZINI (2012), JUSTINO (2010) CARVALHO (2008), DUARTE (2019), ZIBETTI (2012), among others that were essential to support the reflections presented in this research. Therefore, the research was carried out through questionnaires applied to five (05) teachers from March to June 2020, for three days a week. In order to better forward this study, the following questions were raised: What are the challenges of the tutoring class in this pandemic period? What contributions does the tutoring class promote in this pandemic period? What methodologies are used by teachers in their tutoring classes in this pandemic period?. Therefore, the need for the challenges of School Reinforcement during the Pandemic and its Content Recovery strategies, offered to low-income students in the school curriculum, became evident. According to the problems pointed out and the results of the research, it was necessary to suggest some alternatives that would contribute to these challenges, namely: hiring new employees to work only with school tutoring and improving the development rate in basic education for students, evaluations constants, partnership between school and family, among others. Therefore, it was possible to envision significant considerations that will be useful in the construction of educational projects that meet the learning needs of students who live with learning difficulties.

Keywords: School Reinforcement, Learning Disabilities, Pandemic.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	O que é Reforço Escolar?.....	43
QUADRO 02:	Qual a finalidade do Reforço Escolar?.....	43
QUADRO 03:	Como saber se o aluno precisa ou não de Reforço Escolar?	44
QUADRO 04:	O Reforço Escolar ajuda a melhorar no desempenho do aluno de que maneira?.....	45
QUADRO 05:	De acordo com a proposta do MEC o Reforço Escolar possui validade? Justifique.....	46
QUADRO 06:	Descreva em poucas palavras como foi a aceitabilidade das aulas de reforços no período da pandemia, enquanto as aulas escolares estavam suspensas?.....	47
QUADRO 07:	Quais os maiores desafios vivenciado por você no Período da Pandemia enquanto professor de Reforço Escolar?.....	48
QUADRO 08	Quais as possíveis vantagens e desvantagens das aulas Reforço Escolar durante a pandemia?.....	49
QUADRO 09	Quais as metodologias utilizadas por você ao trabalhar com alunos do Reforço Escolar no período da covid 19?	50

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: Composição do IDEB	52
IMAGEM 02: Evolução do IDEB	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO REFORÇO ESCOLAR	14
1.1 ORIGEM DO REFORÇO ESCOLAR.....	14
1.2 PRATICAS METODOLÓGICAS DO REFORÇO ESCOLAR.....	17
1.3 RELAÇÃO FAMÍLIA E O PROFESSOR PARTICULAR.....	19
1.4 Vantagens e desvantagens do Reforço Escolar.....	20
1.5 Projetos educacionais acerca do Reforço Escolar.....	23
2 PERSPECTIVAS DAS AULAS DE REFORÇOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	27
2.1 DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	27
2.1.1 Disciplina de Português.....	30
2.1.2 Disciplina de Matemática.....	32
2.2 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO SUPORTE DAS AULAS DE REFORÇOS.....	34
2.3 CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE REFORÇOS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS.....	36
3 DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERÍODO DA PANDEMIA: OLHARES DE PROFESSORES DE JACAREACANGA – PA	38
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE AULAS DO REFORÇO ESCOLAR.....	38
3.1.1 Ambientes domiciliares dos alunos.....	38
3.1.2 Salas de aulas de reforço escolar.....	38
3.1.3 Escola de Reforço Escolar – (EEDUCA – Centro educação Rodrigues – LTDA).....	39
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
3.3 PERFIS DO ENTREVISTADO	41
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA.....	42
3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÕES.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICE	58

INTRODUÇÃO

A temática abordada neste trabalho de conclusão de curso visa analisar os desafios das aulas de reforço no período da pandemia identificando as provocações enfrentadas pelas docentes que atuam no reforço escolar. Com o advento da pandemia do Novo Corona Vírus que se alastrou pelo mundo, abriu-se e deixou profundas sequelas para a humanidade neste século XXI, milhares de vidas foram ceifadas, economias foram duramente afetadas, colapsou os sistemas de saúde, gerou profundos debates e crises políticas, exigiu mudança abrupta das práticas cotidianas das pessoas e no trabalho, por tanto, a sociedade experimentou umas das mais graves crises sanitária do século.

Diante deste evento, especialmente os sistemas de ensino, escolas, alunos e professores foram atingidos, principalmente o sistema público, que já convive com sérios problemas estruturais. Foi necessária uma reorganização das práticas escolares e do ensino para que o processo continuasse sem que houvesse perdas na aprendizagem do alunado. Metodologias como aulas remotas online em salas e canais virtuais foram preponderantes.

As dificuldades impostas pela pandemia no contato direto dos alunos com a escola e a sala de aula devido aos altos riscos de contaminação e as devidas restrições legais estabelecidas pelos governos, federal, Municipal a cidade de Jacareacanga conseguiu manter o equilíbrio sem riscos de colapso do sistema Municipal de saúde.

Quanto ao procedimento metodológico trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa e descritiva a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, pautado nos seguintes autores: **LORENZINI (2012), JUSTINO (2010) CARVALHO (2008), DUARTE (2019), ZIBETTI (2012)**, entre outros que foram imprescindíveis para a sustentação das reflexões apresentadas nesta pesquisa. Sendo assim a pesquisa se deu através de questionários aplicados a cinco (05) professoras nos meses de março a junho de 2020, durante três dias na semana.

A escolha do tema acerca dos desafios das aulas de reforço no período da pandemia, especificamente, ocorreu a um interesse prévio visto que diante do real cenário vivenciado, elaboraram-se algumas perguntas que nortearão o presente

estudo: Quais são os desafios da aula de reforço neste período pandêmico? Quais as contribuições que a aula de reforço promove nesse período pandêmico? Quais as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas de reforço neste período de pandemia?

Justifica-se, portanto, a necessidade em evidenciar os desafios do Reforço Escolar no período da Pandemia e suas estratégias de Recuperação de Conteúdos, ofertada aos alunos com baixos rendimentos no currículo escolar e contribuindo para a melhoria dos resultados dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino.

De acordo com as problemáticas apontadas e com os resultados da pesquisa, foi necessário sugerir algumas alternativas que contribuíssem para estes desafios, sendo eles: contratação de novos funcionários para trabalhar somente com reforço escolar e melhorar o índice de desenvolvimento na educação básica dos alunos, avaliações constantes, parceria entre escola e família entre outros.

Sendo assim o trabalho abordara no Primeiro capítulo a contextualização histórica do reforço escolar com abordagem nas suas origem e praticas metodológicas do reforço escolar, enfatizando a relação família e o Professor particular, mediante as vantagens e desvantagens, frisando os Projetos educacionais acerca do Reforço Escolar.

O segundo capítulo menciona a Perspectivas das aulas de reforços em tempos de pandemia, seus desafios do processo de alfabetização, evidenciando as Disciplina de Português, Disciplina de Matemática, enaltecendo as Ferramentas tecnológicas como suporte das aulas de reforços e as Contribuições das aulas de reforços no processo educacional no retorno das aulas presenciais.

E por fim o terceiro capítulo retrata os desafios das aulas de reforço no período da pandemia: olhares de professores de Jacareacanga – PA, com base nos procedimentos metodológicos, os perfis do entrevistado, análise da pesquisa e as possíveis contribuições nas propostas de intervenções.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO REFORÇO ESCOLAR

1.1 ORIGEM DO REFORÇO ESCOLAR

A educação escolar é o processo de educação realizado em um sistema escolar de ensino, uma prática que detém historicamente desde os primeiros povos. Sendo assim, a educação facilita o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos. Invenção que se transformou e se transforma continuamente ao longo dos tempos.

Como afirma Duarte (2019, p. 01) “Percebe-se, hoje, com mais evidência, que a educação é muito mais do que formação e escolarização, e que o aprendizado é algo que ocorrerá durante toda nossa vida e não apenas nos anos em que se frequenta uma escola”. É notório que a aprendizagem é o ponto fundamental do processo de escolarização de crianças, adolescentes, jovens e adultos na formação formal e no espaço escolar. Porém, diversas realidades de dimensões culturais, familiar, pedagógicas, cognitivas e, sobretudo econômicas produzem desigualdades de acesso e oportunidades na neste princípio imprescindível para a formação cidadã dos indivíduos participantes da sociedade.

[...] o quadro de fracasso escolar a escola pública é bastante complexo, sendo determinado, prioritariamente, por um conjunto de variáveis sociais, econômicas e pedagógicas, embora possa envolver também, em alguns casos, dificuldades individuais de ordem sensorial, cognitiva e/ou emocional. (JUSTINO, 2010, p. 27)

De acordo com o autor o ambiente escolar em especial a sala de aula é constituído de sujeitos com experiências e tempos diversos, que apresentam características endêmicas, modos de vidas singulares, atuantes em conflitos de sociabilidade, constroem e reproduzem espaços constantemente em tempos fluidos. Diferentes contextos oportunizam estímulos que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem escolar dos discentes.

Assim, é basilar que se investigue as mais diferentes variáveis, para que se possa intervir de forma capacitada na resolução do problema exposto no cotidiano escolar, que levam a desencadear supostas injustiça no processo de ensino aprendizagem.

Para Mota (2011) o tema reforço escolar é claro para o debate na educação, pois para a autora configuram-se como lados de uma mesma moeda, reforço e fracasso escolar, não podendo falar neste, sem tocar naquele. Neste sentido, o autor ressalta que o aparecimento do fracasso escolar está atrelado intimamente ao surgimento da instituição escola e suas implicações práticas nas formas de imposição de regimes, normas e critérios estabelecidos para aferir domínios técnicos, habilidades e competências que surgem a partir da necessidade imposta pelo sistema hegemônico atual.

Com o advento do capitalismo a sociedade burguesa em ascensão tratou de defender seus interesses recém conquistados. Para isso, afastou-se progressivamente dos trabalhadores pobres abrindo uma divisão social entre essas duas classes a qual que perdura até os nossos dias. (MOTA, 2011, pg. 23)

Sendo assim o autor afirma que as raízes do reforço escolar estão estreitamente subordinadas a necessidade de atender as exigências do capital, sua reprodução, estabelecer padrões de ensino e aprendizagem e acima de tudo referendar a luta de classes antagônicas. De tal modo, as escolas passam nos tempos e espaços históricos ser o lócus da práxis de reprodução de desigualdades sociais, culturais e econômicas, pois tem a função de atender os privilégios da classe que detém o poder. Tais iníquas tendem a ser seletivas e expelir os eleitos “não aptos”.

Segundo Mota (2011) o autor busca esculpir o processo de ensino a sua imagem, a burguesia forjou uma escola que atendesse as necessidades iguais das classes sociais e rompesse com as dicotomias existentes. Porém, com o advento da primeira grande guerra a população viu que a educação proferida não cumpria os propósitos difundidos. Então houve forte resistência e, pressão exigência por uma educação voltada às necessidades da classe trabalhadora que lhe fosse suporte para escapar da miséria.

Embora a autora supracitada acima, evidencie diversos debates sobre teorias que foram difundidas objetivando explicar as diferenças individuais. Neste sentido rechaça a ideia racista sustentada pelas ciências experimentais e positivista que naturalizam as diferenças por meio da teoria do dom, da ideologia e da deficiência cultural. Tais teoria só reforçam a ideia matriz que a escola é um espaço forjado para ocupar-se as correções de sujeitos para esguardar-se em mudo idealizado.

De acordo com Mota (2011) a educação compensatória surge primeiramente nos Estados Unidos em meados dos anos 60 como política preventiva que atingia os alunos estadunidense desde a pré-escola. Chegou ao Brasil por volta dos anos 70, porém foi somente efetivada como práxis em meados da década de 80, objetivando compensar as deficiências culturais que seria a causa do fracasso escolar.

A educação compensatória surgiu como um meio de tirar a população “marginal” de seu atraso e como via para o avanço econômico e social da pobreza. Ela se configurou na educação pré escolar, destacando-se a importância aos jardins de infância como instrumento adequado para corrigir as injustiças sociais. (MELO,1982, Pg.10)

Diante deste contexto o autor evidencia a perspectiva apresentada pelo autor Mota, na qual pondera-se que o caráter compensatório da educação não busca depurar as desigualdades, mas, sobretudo escolarizar a população mais pobre para não ser empecilho ao desenvolvimento econômico.

Portanto, são complexas as variáveis que se pretende abarcar para compreender as origens do reforço escolar, porém é evidente na literatura revisada que este emergiu de desfechos que se apresentam principalmente no processo de escolarização de estudantes, seja como política educacional para ajustar baixos rendimentos nas avaliações locais ou nacionais, ou com objetivos familiar e pessoal em busca de resultados em exames para ingressar em cursos de nível superior.

O reforço escolar tem o propósito de romper com os estorvos das dificuldades e desigualdade de aprendizagem dos discentes, dando a estes subsídios facilitadores para adquirir as competências almejadas.

Diante das várias primícias abordadas e contextualizadas, é de suma importância a ideologia apresentada pelo autor (ALVES, 2018, p.03) que reafirma o conceito de reforço escolar:

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de sala de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão que vem para a escola. E a escola promete em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratado quem oferece esse serviço.

Para o autor cada pessoa é um ser único com capacidades especiais unívocas, logo, necessitam de aparatos dispare para ajudá-los a vencer os obstáculos e estimulando-os a novas aprendizagens. Assim, a escola e os professores não devem medir esforços para compreender tais dimensões, a fim de superar as lacunas existentes. É dever das instituições de ensino capacitar de forma integral o estudante.

1.2 PRÁTICAS METODOLÓGICAS DO REFORÇO ESCOLAR

As práticas do reforço escolar têm como característica fundamental as abordagens metodológicas diferenciadas de ensino, objetivando superar as barreiras que são enfrentadas por estudantes no processo de aquisição de saberes sistematizados presente no currículo escolar como aporte de formação dos indivíduos.

A dificuldade de aprendizagem pode ser considerada como um dos fatores que conduzem o aluno ao fracasso escolar e à evasão. O aluno que não consegue aprender por variados motivos precisa de um acompanhamento individualizado na busca de sua recuperação efetiva e de sua plena formação, para que o mesmo possa se tornar sujeito da aprendizagem. (DUARTE, 2019, p. 04)

As escolas que tem como missão o desenvolvimento da capacidade de cada aluno e objetivam a melhoria da aprendizagem dos docentes, necessitam construir mecanismos de apoio aos educandos que apresentam dificuldades. Como assevera Duarte (2019) o fracasso escolar e a evasão são apontados pelo autor como as consequências que sofrem tanto o sistema de ensino quanto os discentes, oriundas da dificuldade de aprendizagem.

Para Lopes (2015), o autor traz para a reflexão em relação a metodologia mais adequada para o processo de ensino aprendizagem, onde o mesmo faz uma contraposição entre a tradicional, por ele definida como expositiva, e a dialética. Assim, evidencia que:

(...) o grande problema da metodologia expositiva, do ponto de vista pedagógico, é seu alto risco de não aprendizagem, justamente em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento, ou seja, o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo. (LOPES, 2015, p. 59)

De acordo com o autor a metodologia expositiva ainda tem sido habitualmente a principal utilizada nas aulas regulares e pedagogicamente uma metodologia que traz consigo “risco de não aprendizagem”, como deixa exposto o autor, torna-se necessária busca por uma vicissitude que melhor atenda às penúrias do aluno participante do reforço escolar.

Assim, tal abordagem inculcada apenas na exposição tediosa dos conteúdos pelo professor não é compatível para solucionar as dificuldades que o aluno possui. As aulas de reforço devem ser momentos de experienciar e oportunizar soluções para o desenvolvimento do estudante.

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial. (LOPES, 2015, p. 83)

Para o autor os ambientes de reforço escolar devem ser constituídos de diversificadas formas de abordagens metodológicas e pedagogicamente um espaço lúdico de aprendizagens ressignificadas e significativas, a partir das trocas de saberes entre aluno - professor – aluno em interação dialógica permanente. Os conteúdos e objetos deste devem ser refletidos para além da imagem aparente ou de suas definições imediatas a fim de ter a compreensão global do fenômeno.

O Projeto Reforço Escolar, deve, portanto, ser aplicado com a preocupação de estabelecer o diálogo entre os interlocutores do conhecimento. A metodologia expositiva, como estratégia pedagógica, parece pouco eficaz, uma vez que manteria o protagonismo para o professor, quando o aluno precisa externar suas dificuldades e participar diretamente na construção do processo de recuperação dos conteúdos perdidos. (LOPES, 2015, p. 59)

O autor menciona que para as aulas de reforço faz-se necessário haver rupturas com a abordagem comum de exposição em excesso e instrumentalizar o processo de ensino com aplicação de aulas atrativas ao alunado, sem, contudo perder o foco primordial, possibilitar o desenvolvimento do discente com dificuldade de aprendizagem.

“Deste modo (LOPES, 2015, p. 60) assegura que se a “metodologia expositiva não é a melhor maneira de aplicar às aulas do reforço escolar, devendo ser desenvolvida a metodologia dialética por parte do professor”, pois fazendo uso desta abordagem o docente torna diferenciado o sentido e o gosto do ensinar e do aprender.

Fugir das abordagens tradicionais de massificação de conteúdos, memorização e da não aprendizagem é requisito imprescindível para as práticas do professor particular e dos projetos de reforço escolar. O acompanhamento familiar torna-se fundamental nesta interação para o sucesso escolar do estudante.

1.3 RELAÇÃO FAMÍLIA E O PROFESSOR PARTICULAR

A participação dos pais na educação dos filhos é indiscutivelmente primordial. O apoio e o acompanhamento familiar na condução do processo de escolarização dos filhos exigem esforço e dedicação dos seus responsáveis. A legislação brasileira em sua carta magna promulgada em 1988 deixa explícito em seu artigo 227 da Constituição Federal a cooperação entre as diferentes instituições familiar, o Estado e a sociedade que assegurem a educação como direito ao desenvolvimento do cidadão brasileiro.

Art. 227- “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão (BRASIL, 2017, p. 172)

O conjunto de normas e leis que formam e dão sustentação jurídica aos sistemas de ensino e seus funcionamentos abalizam o estabelecimento e a garantia à educação como instrumento para o desenvolvimento individual e coletivo da sociedade brasileira. O Texto constitucional abarca a compressão de forma abrangente, porém, implica salientar que a legislação descrita é fundamentalmente a educação escolar.

A escolarização dos filhos é confiada a escola pelos pais, é o espaço em que buscam o apoio fundamental para as famílias, a fim de instrumentalizar e enriquecer de novas experiências e novos saberes. Porém, é sabido também que os sistemas

de ensino não conseguem abolir as dificuldades ou não conseguem atingir as expectativas de aprendizagem integral desejada pela família e pelo aluno, levando os responsáveis a buscar novas estratégias para expurgar tal lacuna.

Assim, professores ou aulas de reforço particulares têm sido uma das estratégias encontradas pelas famílias (que possuem condições econômicas favorável) para compensar conhecimentos que a escola não ofertou de forma eficaz ou que o aluno apresentou dificuldades de assimilar. Vale dizer que a procura por tais profissionais é uma exigência por resultados em exames, testes preparatório, vestibulares e ENEM e outros interesses.

Sendo assim o autor Picanço (2012) aponta estudos em que asseveram que os filhos que tem maior participação dos pais em seu acompanhamento na escola apresenta melhores resultado escolar, na qual evidencia que a maior ênfase de impacto nos estudos é o envolvimento dos pais o processo educativo para os grupos sociais pesquisados. Até os dias atuais percebemos as maiores necessidades de estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos.

1.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO REFORÇO ESCOLAR

Como é conhecido, o objetivo da educação escolar é habilitar os estudantes por meio dos conhecimentos sistematizados, desenvolver habilidades e competências para o pleno exercício da cidadania, fazendo uso de inúmeros artefatos e subsídios teóricos e práticos para que possam gozar de melhores resultados ao final do percurso no espaço escolar.

A educação de qualidade deve garantir uma aprendizagem progressiva e contínua de seu sistema educacional, com vistas a ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem, bem como de promover estratégias com políticas eficazes para minimizar a repetência, as dificuldades de aprendizagem, atraso no percurso escolar e evasão. (LOURENZINI, 2012, p. 13)

Os sistemas de ensino e as escolas a fim de atingir o desígnio da aprendizagem há toda a sua população, tem procurado incutir projetos e programas de reforço escolar que visam melhorar a aprendizagem, assim como, minimizar o

fracasso escolar e a evasão, concedendo aos alunos a oportunidade de ser compreendido no seu tempo e ritmo de aprender.

A escola pública é resultado da luta pela democratização do conhecimento (Justino, 2010, p. 29) segundo o autor é árdua a jornada para que todos tivessem a oportunidade de frequentar o espaço escolar, e em tempos hodiernos é fundamental que todos estejam em condições objetivas para que se aproprie de todas as formas de saber sistematizado pelas ciências.

A aprendizagem dos alunos e a construção do conhecimento sistêmico são objetivos do reforço escolar, sendo um componente importante para auxiliar de forma eficaz o processo ensino aprendizagem, visto que ensinar é um ato inseparável do aprender (LOURENZINI, 2012, p. 11)

A autora destaca como objetivo do reforço escolar, a aprendizagem dos conteúdos do currículo e a construção de saberes sistematizados, e confirma a importância do modelo de ensino para os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem ou que buscam ampliação seus conhecimentos. O reforço escolar torna-se um instrumento pedagógico de grande valia adotado, seja de forma independente da família ou motivada pela escola para proporcionar aprendizagens significativas.

Destacando a importância e as vantagens do reforço escolar, a autora amplia a reflexão lançando a seguinte afirmação que:

O reforço escolar deve ser compreendido como parte integrante do processo ensino aprendizagem, um ato educativo que tem como objetivo consolidar, ampliar conhecimentos e enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos, propiciando um espaço de inserção cultural e de desenvolvimento humano pleno, através de um acompanhamento contínuo de aprendizagem, permitindo a investigação e o diagnóstico do que deve ser desenvolvido ou potencializado em cada aluno. (LOURENZINI, 2012 p. 13-14)

Assim, podemos constatar inúmeras vantagens que a implantação de políticas educacionais efetivas e eficazes tais como projetos e programas podem melhorar o processo de ensino aprendizagem. O reforço escolar toma aspecto preponderante ao oportunizar a formação e a garantir maior aproveitamento dos alunos com baixo rendimento na escola. O reforço escolar é relevante para a maximização de competências que o estudante necessita adquirir na vida escolar.

Contudo é importante enfatizar que a efetividade de programas educacionais com o intuito de elevar a capacidade de aprender dos estudantes com precárias condições de absorver novos conhecimentos devem estar em concomitância às perspectivas da educação transformadora, que contribua para a formação de sujeitos críticos e para a emancipação humana, não deve ser palco de políticas propagandistas de governos e partidos políticos.

Para Duarte (2012, p. 07) “a viabilidade desta política de reforço bem como sua permanência efetiva, não pode ficar à mercê das autoridades municipais ou estaduais, mas sim ser compreendida como uma política permanente em prol da qualidade de ensino”. É preciso ter a convicção que para fazer as transformações na educação é imprescindível haver rupturas com antigas amarras que usurpam o processo de ensino aprendizagem.

A transformação que predomina em um mundo altamente competitivo tem exigido mudanças e condicionado a produção de novos instrumentos para reprodução do capital. E a escola, historicamente foi dada o papel de educar ou escolarizar pessoas por um dado período de tempo, para atender os anseios do sistema vigente, acompanhado de um currículo, de conteúdo, de diretrizes, leis e normas.

Forjaram-se ao longo do tempo medidas educativas compensatórias objetivando recuperar “menos capacitados de aprender em igualdade” a oportunidade de permanecerem na escola ou atingir o objetivo de concluir o ciclo fundamental de escolarização. As desigualdades latentes que se expressam na sociedade brasileira refletem substancialmente o cotidiano escolar e na vida de muitos de brasileiros.

Assim o reforço escolar surge como estratégia de supressão das lacunas das aulas regular, destacando-se assim na fala do autor GOMES (2010, p. 58) na qual chama atenção para as desvantagens que o reforço escolar pode acarretar. De tal modo “as consequências incluem a exacerbação das desigualdades sociais, as distorções curriculares e a proposital queda de desempenho dos professores no ensino regular”. Para os autores essas são as maiores críticas que o reforço escolar tem recebido em países europeus.

Mediante ao reforço escolar é importante frisar que na ausência de políticas educacionais efetivas por parte dos governos para/nas escolas, cabe a família de forma independente procurar subsídios terceirizados para ofertar acompanhamento

para seus filhos. Aqui um paradoxo é exposto, pois em todos possuem condições de contratar tal serviço. Portanto, o autor supracitado acima explana que o reforço merece ser estudado, inclusive por envolver um custo a mais para a sociedade e para os cidadãos.

1.5 PROJETOS EDUCACIONAIS ACERCA DO REFORÇO ESCOLAR.

O programa de reforço presente no ambiente escolar enseja resultados significativos para a vida escolar dos discentes, tornando-se um diferencial formidável para os estudantes com dificuldades de aprendizagem. As intercessões pedagógicas atrelado ao trabalho mediado buscam desencadear nos alunos onde os mesmos adquiram autonomia, maior estímulo em aprender, dando bons resultados no dia a dia da sala de aula.

Corroborando para este debate Lourenzini (2012) apresenta por meio de uma importante reflexão os resultados obtidos em pesquisa sobre o programa de Reforço Escolar realizada em uma escola do Município de Foz do Iguaçu, a autora assevera enfaticamente que foi constatado na práxis os significativos resultados com a política do programa de Reforço Escolar estabelecido pela Secretaria de Educação daquele Município. Assim afirma:

Percebe-se que os alunos atendidos dentro do programa apresentaram progressos satisfatórios no processo de ensino, demonstraram maior interesse e entusiasmo nas situações de aprendizagem e melhoraram seus relacionamentos sociais, adquirindo confiança em si, resultando de forma positiva na auto estima e em seu pleno desenvolvimento (LOURENZINI, 2012, p. 15)

De acordo com autor é possível visualizar os significativos resultados obtidos pelo programa de Reforço escolar na vida dos estudantes que participam de tal programa. O progresso do aluno que a priori não se deslumbrava o cotidiano de sala de aula e que poderia ser um problema de abandono e evasão é alcançado por meio dos esforços coletivos da gestão e das instituições de ensino.

Vale salientar que tais projetos são amparados e fundamentados na legislação brasileira em vigor como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - a LDB lei nº 9.394 de 1996, nas Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental

entre outras em que asseguram a incumbência dos entes institucionais de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

Para Lourenzini (2012) os programas de reforço escolar deve ser pensados como parte indissociável do processo integral de ensino aprendizagem, pois tal ato educativo objetiva materializar, ampliar conhecimentos e enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos, possibilitado um espaço de fixação cultural e de incremento humano pleno, através de um cortejo ininterrupto de aprendizagem, aceitando a averiguação e o diagnóstico do que deve ser adiantado ou potencializado em cada educando.

É importante considerar que a escola possui um papel relevante no que concerne a formação de uma sociedade, e que para enfrentar os desafios postos pela deterioração do processo de escolarização na educação básica, precisa de políticas educacionais efetivas e permanentes, não sendo sustentada através de discurso retórico. (LOURENZINI, 2012, p. 15)

Sendo assim o autor menciona que realidade da educação nos mostra a urgência de políticas concretas que atenda as aspirações dos discentes e da comunidade em que a escola está inserida. A formação de sujeitos autônomos, críticos e transformadores da ordem social vigente depende de políticas educacionais eficientes que assegure a todos a oportunidade digna de aprender.

Não basta apenas criar leis, normas e diretrizes é necessário realizá-las de forma concreta e que faça sentido para a vida dos cidadãos que anseiam por justiça social. É importante os investimentos em recursos diversos para que os projetos e programas tenham êxito em seus desenvolvimentos e consequentemente obtenha resultados satisfatórios.

Idealiza-se que as políticas educacionais de fato sejam efetivas e que a função social da educação seja compreendida em seu verdadeiro papel que é libertar de qualquer forma de opressão uma sociedade, onde as pessoas possam ser conscientes de seu papel, sejam emancipadas, que possam ler e compreender o mundo e sintam-se parte dele como seres históricos e sociais, com consciência crítica, transformadora, criadora e democrática. (LOURENZINI, 2012 p. 15)

A autora deixa explícito que o verdadeiro papel da educação é a libertação dos oprimidos e excluídos, desalienar a sociedade e que esta possa gozar democraticamente da liberdade de viver em situação plena e dignamente através de

uma educação emancipadora Os programas de reforço escolar nas escolas quando executados eficientemente tem papel imprescindível.

A educação escolar é uma arma de poder extraordinário de transformação societário, e que se modifica continuamente, sendo usada em muitas circunstâncias e momentos históricos para atender fins dispares. Ainda hoje, apesar das lutas pela universalização do ensino, muitos cidadãos tem esse direito negado. A educação é a energia vital para a construção de um novo homem e de uma nova sociedade.

Para Lourenzini (2012) é neste viés que a política de reforço escolar deve ser encarada nas escolas, como uma perspectiva de ensinar e aprender diferenciada que desenvolva a consciência no individuo alienado, recuperado o estudante de suas amarras.

[...] “rompendo com barreiras da desigualdade de raciocínio, com intuito de proporcionar resultados favoráveis voltados para mudanças e reformulações significativas, garantindo a aprendizagem dos mesmos e, promovendo, sobretudo a igualdade de condições para o acesso e permanência dos alunos na escola” (LOURENZINI, 2012, p. 21 – 22)

Diante das barreiras desiguais é fundamental romper com a desigualdade de aprendizagem entre os discentes nas escolas, ofertando meios que sejam eficazes para superar tais empecilhos, para tanto, é indispensável compreender os processos que condicionam os problemas de aprendizagem do alunado. É preciso acurar o entendimento da origem das dificuldades, criar subsídios para superação das adversidades que imperam no tocante ao processo de ensino aprendizagem.

Os sistemas de ensino e especialmente o público onde a demanda de alunos é maior e onde apresentam maiores incidência de dificuldades no dia a dia de sala de aula devem estar conscientes do dever de todos os envolvidos em solucionar os problemas que aflige o educandário, os professores, a família e especialmente o alunado.

Muitas são as variáveis que interferem neste processo, como o desinteresse em aprender, o desinteresse familiar, a desmotivação e a falta de atenção. O aluno do programa, muitas vezes se apresenta confuso, impulsivo, frustrado, rebelde, deprimido, retraído, incomodado e pessimista por não conseguir aprender ou não acompanhar o ritmo dos demais alunos (LOURENZINI, 2012, p. 22)

Percebe-se que são muitas as variáveis que interferem no processo de aprendizagem do estudante e como consequência levam ao fracasso escolar e a

evasão, seja de ordem econômica, familiar, psicológica entre outras que afetam a evolução do colegial em sala de aula. O trabalho precisa ter atenção as particularidades que caracterizam a população atendida, entender os espaços de convivências coletivas e individuais e as condições diárias em que vivem.

Para Lourenzini (2012) em análise conclusiva de pesquisa, foi imprescindível para que o programa de reforço escolar tivesse os resultados êxitos os de ordem pedagógica e de aprendizagem os seguintes discernimentos destacados:

A diversificação de materiais e conteúdo, o trabalho lúdico, o dinamismo nas aulas e nas interações presentes no cotidiano escolar foram primordiais para o aprendizado dos alunos, bem como a relevância do papel do professor dentro do programa de reforço escolar. Os resultados desde a implantação efetiva da política de reforço escolar foram bastante satisfatórios, e também ajudaram a consolidar bons índices para educação local em nível nacional. (LOURENZINI, 2012, p. 38)

Observa-se que a implantação da política de reforço escolar rompe com o tradicionalismo que ainda reina de forma abundante nas salas de aula. A práxis das salas de reforço quando bem planejada e executadas convertem-se em experiências excepcionais para professores e alunos. O aporte material e humano são importantes para se obter excelentes resultados com os estudantes que apresentam dificuldades que melhoram o desempenho individual com reflexos nas avaliações tanto a nível local quanto a nível nacional.

Através das aulas de reforço o estudante poderá assimilar ou ressignificar os conhecimentos que a escola lhe ofertou como meio para sua formação na aquisição de saberes necessários ao exercício de ofícios ou para o convívio societário. Para isso faz-se necessário que práticas metodológicas diferenciadas eficazes que cumpram com os objetivos almejados.

2. PERSPECTIVA DAS AULAS DE REFORÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA.

2.1 DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O atual cenário da pandemia acrescentou diversos desafios, afastando as crianças, jovens e adultos das escolas e do processo de escolarização. O real afastamento interrompe e dificulta o início da escolarização, a inserção na cultura escolar, as barreiras enfrentadas pelo processo de ensino e aprendizagem em diversos campos da alfabetização.

Para Duarte (2012, p.22) enfatiza que a “Alfabetização é o termo para a capacidade de ler e escrever. Muitos consideram que sejam, justamente com a habilidade para a aritmética, uma das bases de sustentação da civilização moderna”

Para (Soares & Batista, 2005, p. 24) professores pesquisadores expoentes no assunto, asseveram que:

O termo **alfabetização** designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de **conhecimentos e procedimentos** relacionados tanto ao Funcionamento desse sistema de representação quanto às **capacidades motoras e cognitivas** para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Salienta-se que no momento mais agudo da pandemia do novo corona vírus, a práxis professoral foi impactado essa efetiva ação, os desafios enfrentados no processo de aquisição desta tecnologia ou desenvolvimento das competências e habilidades de uso da leitura e da escrita foram acentuados. Os resultados, como já minuciado pela nota do instituto Todos pela Educação, foi catastróficos.

Para que o aprendiz consiga aprender a ler e escrever é fundamental que os conjuntos de conhecimentos e procedimentos, capacidades motoras e cognitivas que Soares & Batista (2005) destacam, sejam manipulados pelos educadores que são capacitados para exercerem tal atividade, o que no período pandêmico não era possível ser realizada em momentos de ensino aprendizagem o ambiente escolar.

Pensar a alfabetização no Brasil é também desvendar historicamente o modelo de Nação que se tem buscado ao longo do tempo consolidar. Ao olhar criticamente e profundamente para a História da escolarização dos brasileiros será

possível observar o enraizamento da reprodução de um modelo desigual, elitista e excludente.

Em nosso país, desde o final do século XIX, especialmente com a proclamação da República, a educação ganhou destaque como uma das utopias da modernidade. A escola, por sua vez, consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações, com vistas a atender aos ideais do Estado republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social. E a universalização da escola assumiu importante papel como bandeira e instrumento de modernização/progresso do Estado-Nação, como principal propulsora do “esclarecimento das massas iletradas”.(MORTATTI, 2019, p. 29)

Todos os contextos histórico é moldado de peculiaridade que os caracteriza profundamente e que substancialmente produz seus engodos para sua reprodução e continuidade. A escola atual é uma instituição usada, apropriada e transformada em uma poderosa ferramenta que contribui para a consolidação de projetos estratégicos de poder político, econômicos e culturais.

Decorridos mais de cem anos desde a implantação, em nosso país, do modelo republicano de escola, podemos observar que, desde as décadas finais do século XIX, o que hoje denominamos “fracasso escolar na alfabetização” se vem impondo como problema estratégico a demandar soluções urgentes e vem mobilizando administradores públicos, legisladores do ensino, intelectuais de diferentes áreas de conhecimento, educadores e professores. (MORTATTI, 2019, p. 30)

De acordo com o autor, a crise da educação nos parece inacabável. Se atentar-lhes para os fatos concretos, parecerá ilusório a superação desta convulsão que os assolam. Contudo, somente se encontrará os princípios que legitimam a igualdade, a inclusão, o respeito, a diversidade e o humanismo diante das soluções implementadas no país, para a exclusão do fracasso escolar.

O caos pandêmico inesperado que assolou os sistemas de ensino agravou ainda mais os muitos problemas sistêmicos que a educação pública tem sido submetida ao longo dos tempos. A necropolítica e o negacionismo educacional tem sido ferramenta compulsória da barbárie dos detentores do poder político e econômico para com os pobres, excluídos e oprimidos.

As dificuldades de aprendizagem são comuns em todas as instituições de ensino e decorrem de causas variadas, desde problemas cognitivos dos alunos, propostas pedagógicas ncondizentes com as necessidades dos alunos, meio sociocultural que não instiga e não estimula a aprendizagem

dos alunos, falta de infraestrutura e materiais didáticos nas instituições, dentre tantas outras questões. (ROSA & FLAVIANO, S/D, p, 05)

Sendo assim, é presumível mencionar que as dificuldades referidas pelos autores vão além e afetam todos os níveis de ensino nos espaços escolares, configuram-se uma paisagem heterogênea de esfinge que necessitam de ações concretas na resolução das mesmas, buscando incluir todos coletivamente no processo de formação dos indivíduos.

Assim, foi nas séries iniciais momento em que os discentes são inseridos no processo de alfabetização que o período pandêmico impactou de forma avassaladora, pois o distanciamento dos mesmos da escola e das práticas presenciais com os professores afetou a concretude do ato de alfabetizar.

Segundo a nota técnica divulgada pelo instituto Todos pela Educação, assinala que entre 2019 e 2021, houve um acréscimo de 66,3% o quantitativo de crianças de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever. Os dados apontam que houve um aumento de 1,4 milhões em 2019 para 2,4 milhões em 2021 isso motivado pela pandemia, impactado o aprendizado de crianças brasileiras, TPE, Fevereiro de (2021).

Diante do exposto, observamos que a alfabetização teve um impacto colossal na realidade brasileira, atingido principalmente alunos pobres e negros que foram excluídos dos meios remotos ou digitais de aprendizagem. Os dados da pesquisa apontam para os grandes desafios que os sistemas de ensino terão que enfrentar para recuperar tais distorções. Para uma limitada população de alunos, apesar do momento pandêmico, estes foram inseridos na prática de reforço escolar em domicílio, que foi uma alternativa encontrada pelas famílias para dar o suporte nas realizações das atividades que a escola disponibilizava mediante apostilas de atividades. Apesar de algumas limitações, seguindo protocolos, foi possível acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Vale aqui destacar que a maioria dos pais e famílias procuravam um tutor domiciliar para sanar dúvidas principalmente das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que são apresentadas como as mais “difíceis”, contudo o bojo do trabalho contratado, fazia-se a compilação de todas as áreas do conhecimento em um tempo e espaço particular do domicílio do discente.

O reforço escolar na pandemia como já arrolado, foi fulcral para que os alunos atendidos nesta fase de alfabetização tivesse êxito na sequência de sua

escolarização. O uso de metodologias diferenciadas, construção de novas alternativas de atividades foram possíveis e exercitadas neste contexto, fator positivo para a prática docente e para a aprendizagem dos alunos.

2.1.1 Disciplina de Português

A disciplina Língua Portuguesa é um componente curricular obrigatório nos currículos escolares das escolas e exigida em avaliações periódicas no território Nacional, e é amparada por um conjunto de leis, documentos, normas e diretrizes que asseguram aos brasileiros o direito e o como aprender a utilizar os códigos linguísticos da língua materna.

Na visão do senso comum é banal apontar a responsabilidade aos professores da disciplina Língua Portuguesa, o graduado em licenciatura em Letras ou ao pedagogo, no caso das séries iniciais, somente instrumentalizar os estudantes e fazê-los ter o domínio da gramática normativa, leitura, escrita e interpretação, o que leva muitos alunos a ter certa resistência, classificando-a como maçante e difícil em relação aos conteúdos escolares desta disciplina. Por tanto “a leitura é uma atividade que merece ter lugar central na prática escolar, e que, por isso, merece ser ensinada por todo professor, qualquer que seja a matéria que leciona” (DEL MAGRO, 2018, p. 46).

Desta forma “a entrada no ensino fundamental aos seis anos, por exemplo, desafia os educadores a pensar práticas curriculares mais adequadas ao ensino e à formação de crianças nessa faixa etária” (BATISTA, 2011, p. 249)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promulgada em 2017, documento normativo que busca trazer uma nova perspectiva para a educação brasileira, assevera que:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p. 68 -69)

Conforme a BNCC fundamentada nos princípios das competências e buscando esta instigar o protagonismo dos alunos, levando-os a experimentar novas

propostas didáticas pedagógicas em que os mesmos façam o uso crítico e consciente das novas formas de expressão textuais, visuais e orais.

Na atualidade com a presença massiva das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC e suas diferentes formas de uso e funções que se tem imprimido colocam desafios novos na arena do debate educacional, essa ferramenta tem tomado lugar de destaque importante na vida cotidiana das pessoas e a escola tem necessidade de atender de forma competente essas novas emergências que emergem.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (Brasil, 2017, p. 69)

Para o professor que leciona a disciplina de Língua Portuguesa é de fundamental importância que os professores e também a escola em seus projetos de educação possam pensar o processo de ensino aprendizagem ancorado também na realidade das multimídias como realidade para a formação integral dos estudantes, contemplando os multiletramentos que o tempo em vivem crianças, adolescentes e jovens exige.

O ensino de leitura precisa ser eficiente e possibilitar aos estudantes a compreensão de todos os sentidos colocados nos discursos lidos. Esse é um fator de inclusão social, que precisa provocar no aluno transformações que se reflitam na sua realidade e, neste processo, a escola e o professor possuem uma grande responsabilidade em possibilitar um ensino reflexivo, que provoque curiosidade, inquietações e vontade de pesquisar. A leitura está umbilicalmente ligada à escrita, como atividades escolares complementares e que no processo de ensino-aprendizagem são praticamente indissociáveis, pois toda leitura leva a uma prática de escrita seja por meio de uma produção de texto, uma resposta a um questionário, um apontamento, entre outras atividades. Desta forma “todo ato de escrita pertence a uma prática social. (DEL MAGRO, 2018, p. 48)

Conforme supracitado acima pelo autor a disciplina de Língua Portuguesa torna-se peça imprescindível no processo escolar de formação formal dos estudantes, por tanto, ela é capaz de resolver os mais graves entraves que a educação brasileira na qual se tem enfrentado quanto ao domínio competente dos códigos da língua materna.

2.1.2 Disciplina de Matemática

Assim como a disciplina de Língua Portuguesa a Matemática também se tornou um elemento de avaliação imprescindível para a organização de políticas educacionais, pois, avaliam-se as competências matemáticas dos educandos em todas as provas que busca averiguar os “índices de aprendizagens” que o alunado adquiriu no decurso de seu percurso escolar, como um fator de classificação nacional e internacional.

As principais avaliações de acompanhamento das aprendizagens dos discentes no Brasil tem sido nas disciplinas de Matemática e Língua Materna (Portuguesa) como matriz primordial. Assim é importante indagar sobre quais os benefícios de avaliar com muita ênfase apenas essas duas áreas de conhecimento escolar? Por que outras disciplinas assumem papel secundário, até muitas vezes inexistentes em tais avaliações?. Desta forma, para Schneider & Gomes (2019, p. 41) é possível afirmar que:

“Durante muitos anos o ensino da matemática era visto como aterrorizante, com contas, teoremas, tabuadas, fórmulas para serem memorizadas mecanicamente para as provas. A resistência e o medo da matemática ainda estão presentes nas aulas tradicionais de muitos professores com aulas repetitivas, mecânicas e destituídas de significações

Observa-se que os processos escolares do ensino da Matemática foi marcado ao longo do tempo por condicionar as práticas didáticas pedagógicas pautadas em atitudes autoritárias e alto rigor a memorização, o que levava e leva em certa medida a rejeição por parte do alunado dos conteúdos desta ciência.

A história da Matemática no currículo escolar brasileiro remonta as primeiras atividades escolares dos padres Jesuítas, que foram os primeiros a organizar de forma sistemática um currículo de ensino aos indígenas da América portuguesa. “Os jesuítas possuíam um acervo de obras de matemática nas bibliotecas e por isso podiam ter acesso aos conteúdos matemáticos. O ensino tinha o objetivo de formação para o trabalho e os conteúdos tinham o caráter técnico para servir ao comércio e à formação militar” (SCHNEIDER & GOMES, 2019, p. 41).

A alfabetização matemática é a ação de ler e escrever matemática, ou seja, de compreender e interpretar seus conteúdos básicos, bem como, saber expressar-se através da linguagem específica. (SCHNEIDER & GOMES, 2019, p. 41). Fala-se

muito em alfabetizar no sentido de ler e escrever texto e palavras, voltados a relacionar a capacidade de decodificar som e grafia dos códigos linguístico, porém, pouco se tem visto a respeito da alfabetização matemática em sua definição de sentidos específicos voltado ao saber matemático.

Alfabetizar com a matemática vai muito além de decorebas de saberes prontos e acabados. Significa fazer os alunos compreender, interpretar e expressar as idéias matemáticas presentes no dia a dia, relacionando com a realidade. O educador deverá mergulhar nas situações matemáticas para perceber o que foi e não foi aprendido pelos alunos a fim de retomar, explicar, contextualizar e repensar metodologias que torne o ensino da matemática uma maneira prazerosa e simples de compreender, desmistificando qualquer tipo de medo da matemática. Mas para isso é preciso que o educador tenha comprometimento e zelo para ensinar matemática, pois a alfabetização matemática é um ato social, por isso político. Sendo político não é neutro, porque envolve pessoas que estão historicamente situadas no tempo e no espaço. (SCHNEIDER & GOMES, 2019, p. 43).

O estímulo que o alunado receber nas práticas do ensino de matemática contribui significativamente para sua repulsa, resistência ou sua escolha para seguir trilhando o caminho profissional sem aversão a disciplina escolar. Cabe ao educador encontrar meios de ressignificar o processo de ensino aprendizagem da matemática.

O ensino da Matemática no reforço escolar coaduna exatamente para impulsionar de maneira didática pedagógica as experiências de sala de aula e fora dela de forma a oportunizar aos discentes que não conseguiram compreender o conteúdo ministrado em sala de aula a melhorar seu aproveitamento em relação aos conteúdos exigidos nos exames avaliativos e classificatórios.

Assim, para que a aprendizagem aconteça é imprescindível que o educando esteja numa dinâmica de elaboração e integração de novos dados em sua estrutura cognitiva, onde o professor que dar aulas de reforço precise preparar e planejar metodologias adequadas para que os alunos que frequentam estejam motivados e estimulados a aprender. Neste sentido, é preciso a utilização de materiais e métodos diversificados que contribuam para a aprendizagem significativa, proporcionando uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos. (SILVA NETO, 2018, p. 17)

O reforço escolar no ensino da matemática no período pandêmico foi buscado por muitos pais como forma de mitigar os problemas imposto pelo distanciamento das atividades escolares presenciais. Por ser uma disciplina como já mencionamos de avaliação continua pelas instituições, a procura por profissionais de reforço de

aulas de matemática foi alavancada pela crise do coronavírus, o que exigiu dos professores uma compreensão aguçada da realidade em voga.

De tal modo, comungamos das afirmações de Silva Neto (2019) em que o autor conclui que o reforço escolar para o ensino de matemática é de fundamental importância como ferramenta para o processo de ensino aprendizagem, pois ajuda o discente a melhorar seu rendimento na(s) disciplina (s) em que apresenta dificuldades.

2.2 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO SUPORTE DAS AULAS DE REFORÇO

O desenvolvimento e a difusão de novas tecnologias, como os computadores e a internet, também, por exemplo, tendem a demandar o domínio de novos saberes relativos à leitura e à produção de textos que se organizam em torno de diferentes linguagens, os chamados textos multimodais.

Para (BATISTA, 2011, p. 249). O uso das tecnologias como recurso didáticos e pedagógico para o ensino escolar tornou-se ferramenta indispensável na vida dos professores e alunos. O que também tem exigido formação e atualização contínua dos docentes para manusear tais ferramentas.

O período pandêmico pode ser apontado sem sombras de dúvidas como o mais desafiador aos sistemas de ensino, escolas, professores e alunos. O que levou governos a tomarem decisões importantes em relação à continuidade das atividades escolares. Aprofundou crises que eram camufladas com medidas superficiais pela falta de compreensão aguda da realidade.

“Muitas escolas públicas ou privadas foram obrigadas a transformar sua maneira de mediar o processo de ensino e de aprendizagem, tendo como principal ferramenta pedagógica as TIC. Para cumprir o calendário letivo e promover a necessária interação entre as famílias e as escolas, bem como proporcionar aos alunos um guia para o seu aprendizado, visto que, o modo de aprender, deixou de ser, majoritariamente, com aulas presenciais e tem ocorrido por meios digitais” (SANTOS ET AL, 2021, p. 109)

As tecnologias de informação e comunicação foram fundamentais para a continuidade das atividades escolares com as aulas remotas em espaços virtuais, APPs, redes sociais e outras ferramentas implementada para dar uma resposta as dificuldades de contato presencial. Porém, o trabalho do professor foi multiplicado

devido o aumento de atividades que foram submetidos sem qualquer definição clara de suas execuções, como afirma Santos & Fernandes Neto (2021,p.22):

O que justifica o desenvolvimento do atual trabalho, é o fato que com a mudança de rotina, os professores começaram a ter bastantes dificuldades com o uso das tecnologias, pois a inovação nos meios educacionais foi implantada de maneira muito rápida, deixando os professores sem tempo para se especializar nesta nova modalidade de “ensino remoto” e *atividades de reforço escolar*. As dificuldades foram no uso de computadores, realização de vídeos explicativos dos conteúdos nas disciplinas, desenvolvimento de avaliações e comunicação entre o aluno, professor e gestão. Logo, os professores estão trabalhando incansavelmente para que os planejamentos das aulas continuem atrativos e dinâmicos, nos formatos digitais.

O uso das ferramentas tecnológicas já está presente e sendo usadas em muitas escolas, e hoje são cada vez mais necessárias para o trabalho do professor na busca de estimular novas aprendizagens do alunado, porém, é também necessário que outras escola sejam equipadas e professores treinados para operar tais ferramentas com excelência.

As tecnologias são produtos que estão inseridos na sociedade e nas culturas presentes entre os povos, ficando claro que hoje a tecnologia digital é parte inerente da nossa vida, estando recentemente em uma forma mais ou menos acentuada no cotidiano de todos os seres humanos, existente em muitos ambientes, como na casa, no trabalho, na escola, no supermercado, entre outros. Torna a vida das pessoas, com mais conforto e capacidade na conveniência, além de permitir novos aspectos de expressão e comunicação. (SANTOS & FERNANDES NETO, 2021, p. 04)

Sem os equipamentos tecnológicos as aulas de reforço na pandemia não teria sido possível, pois foi imprescindível na criação, organização e desenvolvimento das atividades. As díspares tecnologias seja ela digitais ou impressas estão presente direta e indiretamente no cotidiano dos educandos, usá-las como recursos instigadores e motivadores da aprendizagem dos alunos, ou seja, é o desafio que a educação precisa conviver sem rejeição.

Por tanto equipamentos como Computador, impressora, celular, Notebook, Software, Apps e mídias sociais como Whatsap, facebook, Pinterest, youtube, salas virtuais como o Google classroom e meete especialmente o acesso a internet foram entre outros os recursos digitais que asseguraram a qualidade das aulas de reforço, ferramentas que possibilitaram gravar aulas, imprimir, baixar e ao mesmo tempo mostrar os conteúdos

Outrora é importante frisar que as Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs aqui é compreendida como um elemento agregador, que tem o intuito de potencializar e apresentar de forma lúdica, que seduz a atenção e valorize o papel ativo dos educandos na construção do conhecimento. Assim, como afirma (SANTOS & FERNANDES NETO, 2021, p. 08):

A Educação é totalmente aliada à tecnologia, a modernidade exige do transmissor de conhecimento essas ferramentas é um caminho que possibilitou a aquisição de conhecimento de forma mais acelerada e acessível. Quando se pensa em recursos tecnológicos entende-se que são ferramentas que o homem criou para aprimorar, melhorar e facilitar sua vida em sociedade e no mercado de trabalho, ainda pensa-se em sua utilização para entretenimento. Mas, sem sombras de dúvidas, é impossível não mencionar a Educação como uma área que depende dos recursos tecnológicos. O docente, o estudante e todos os envolvidos com o ato de transmissão de conhecimento e aquisição dos recursos tecnológicos, sabem de sua importância.

O tempo histórico é marcado pela massificação e velocidade das informações o que tem exigido um esforço maior para sua compreensão, são constantes as mudanças comumente nas escolas, o trabalho docente e a sala de aula tem sido afetada de forma feroz, com isso as instituições de ensino não podem ficar a margem dos avanços empreendido pela “modernidade”.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE REFORÇO NO PROCESSO EDUCACIONAL NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS.

O reforço escolar é uma atividade de grande valia na efetividade de resolver problemas enfrentados por muitos discentes, que por motivos especiais não conseguem acompanhar os conteúdos em sala de aula apresentando dificuldades em assimilá-los, causando prejuízos na aprendizagem dos estudantes. Tal prática é também usada para preparar alunos e alunas para as avaliações de exames em processos seletivos.

As aulas de reforço escolar que se empreendeu no momento em que as aulas presenciais estavam paralisadas motivado pelo agravamento da pandemia do Novo Corona vírus que afetou dramaticamente o processo de escolarização dos colegiais, foi de suma importância aos discentes que foram assistidos com esta prática que ocorria em ambiente domiciliar dos próprios alunos.

Assim, é possível afirmar, mediante as reflexões já realizadas nas publicações e trazidas para esta pesquisa as mesmas apontam a proposta do reforço escolar um importante mecanismo de intervenção, recuperação e desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes que apresentam dificuldades na obtenção dos conteúdos aplicados em sala de aula. Além disso, diminui a evasão escolar, a repetência possibilitando a permanência do aluno na escola.

Como afirma Lopes, (2015, p. 35) “O Reforço Escolar, portanto, busca ser uma estratégia para corrigir algumas distorções no ensino, sendo uma forma de superar defasagens que acometem alunos com baixo desempenho de aprendizagem”. O autor, destarte, assinala de forma contundente o sentido do reforço escolar como estratégia fundamental para a superação do déficit de rendimento dos discentes. Diante das dificuldades imposta ela pandemia o reforço particular em domicilio foi imperativo para os alunos.

Ao reencontrar o alunado de volta no espaço escolar, os professores estarão e enfrentarão outros novos problemas que vieram em decorrência da pandemia, a ausência destes por um longo tempo da sala de aula presencial e dos processos tradicionais que configurava no dia a dia da escola, agora somam-se a cuidados permanente com a saúde física e emocional e o agravamento dos baixos rendimento escolares por parte significativa dos educandos que não tiveram o acesso ao ensino remoto eficaz e a aulas de reforço em concomitância.

Observa-se que aqueles que tiveram acesso as ferramentas tecnológicas para acompanhar as aulas remotas e o reforço escolar domiciliar, à volta as aulas presenciais ou híbridas terão menos dificuldade com os conteúdos aplicados no decurso do ano letivo. Assim, sustenta-se que:

A escola ao traçar as suas metas, fazer projeções e elaborar suas propostas educacionais, deve propiciar aos seus alunos condições para desenvolver competências necessárias a aquisição dos processos da leitura e escrita com autonomia. Proporcionar condições que leve ao seu pleno desenvolvimento cognitivo. (PEREIRA, 2013, p. 14)

Neste contexto, ao retomar as atividades presenciais as escolas buscaram investigar de forma comprometida as dificuldades emergidas com a pandemia, a fim de injetar um antídoto para superá-las, e o reforço escolar é sem dúvida um aliado nesse processo de recuperação e ampliação de conhecimentos.

3 DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERÍODO DA PANDEMIA: OLHARES DE PROFESSORES DE JACAREACANGA – PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE AULAS DO REFORÇO ESCOLAR

As aulas de reforço escolar já é uma atividade que ocorre e ocorreram com mais intensidade em momentos “menos” dramáticos da pandemia e em diferentes ambientes reservados. Podemos assinalar três formas encontrada de como ocorre o reforço escolar na cidade de Jacareacanga-PA em:

A) “Ambientes domiciliares dos alunos”;

B) em “Salas de aula de reforço escolar” que está presente no domicílio do professor (a), onde se desdobrará nossos esforços de reflexão e compreensão e também;

C) “Escola de Reforço Escolar” que é uma estrutura com maior organização pedagógica, porém não possui registro formal de funcionamento pelos órgãos locais.

Todas essas formas de atendimento se deram por iniciativa particular, não havia iniciativas por parte do poder público municipal em ofertar tais serviços.

3.1.1 Ambientes domiciliares dos alunos

A presente pesquisa constatou que nos “**Ambientes domiciliares dos alunos**” o trabalho dava-se sobre a presença dos pais com maior frequência, devido principalmente as condições que a pandemia imprimia naquele momento. O quantitativo de alunos por residência atendido variava entre 1 (um) a 3 (três) por domicílios particulares. As condições das aulas de reforço no domicílio particular do discente eram de boa qualidade, colaborativa entre família, professor(a) e o(s) aluno(s), dava-se em um espaço reservado da casa normalmente os cômodos mais utilizados eram a sala ou área externa (varanda) contendo mesa, cadeira, livros, apostilas de atividades da escolar e atividades extras xerocadas.

3.1.2 Salas de aulas de reforço escolar

Para o segundo caso encontrado na investigação refere-se as que denominamos de “**Salas de aulas de reforço escolar**” que está anexada na

própria residência dos próprios professores, que já ofertavam e desenvolviam atividades com tais objetivos anterior a pandemia. São locais que foram construídos com objetivos de oferecer a comunidade um serviço que recebesse as necessidades dos alunos que apresentavam e apresentam dificuldades de aprendizagem na escolar regular.

É neste tipo de espaço que nos debruçaremos para fazer as reflexões e compreensão mais acurada sobre sua estrutura e como ocorreram as aulas de reforço escolar no período pandêmico. Foi justamente na pandemia que devido às restrições imputadas pelo vírus da COVID-19 as escolas e as aulas presenciais que as Salas de aulas de reforço escolar foram altamente procuradas para auxiliar o alunado em suas atividades remotas.

Portanto as salas de aulas no domicílio do professor(a) é caracterizado por condicionar uma dinâmica diferente das que ocorrem no atendimento ao aluno em seu domicílio, principalmente em termos de aplicabilidade do reforço escolar, na quantidade maior de alunos que varia de 5 (cinco) a 10 (dez) por turma, na interação com outros colegas de escolas e níveis diferentes, seja com os conteúdos que normalmente os discentes tem maior dificuldades ou na busca de inserir os discentes na busca de novos saberes em todas as disciplinas escolares.

As salas de aulas de reforço escolar são espaços com uma estrutura que contempla Quadro negro, mesas e cadeiras individuais, impressora, notebook, caixa de som, brinquedos, jogos, livros, materiais impressos que é de responsabilidade da proprietária e professor(a).

As docentes que possuem tais projetos particulares de Salas de aulas de reforços escolar possuíam vínculos temporário com a Prefeitura Municipal de Jacareacanga na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos – SEMECD exercendo as atividades de professoras titulares ou auxiliares de turmas na escola de educação infantil.

3.1.3 Escola de Reforço Escolar – (EEDUCA – Centro educação Rodrigues – LTDA).

O terceiro ambiente que foi encontrado para a prática do reforço escolar na cidade de Jacareacanga-PA em meados da pandemia da covid-19 foi aqui nos descreveremos como “**Escola de Reforço Escolar**” que em seu folder de

divulgação denomina-se como “**EEDUCA – Centro educação Rodrigues – LTDA**”. Apesar de não possuir formalmente um registro legal nas instituições de fiscalização e normatização competente nas diferentes esferas legais, este espaço era o que maior se aproximava da organização de uma instituição oficial.

A Escola de Reforço Escolar (**EEDUCA – Centro educação Rodrigues – LTDA**) atuava nos segmentos do Ensino Infantil e Fundamental anos iniciais e finais; Alfabetização e Letramento, Reforço escolar em todas as disciplinas, Caligrafia; Orientação em trabalhos e pesquisa e estudos de conteúdos e provas. As aulas ocorriam de segunda-feira a quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino. Funcionavam em um prédio de alvenaria com revestimento e pinturas lúdicas, cadeiras e mesas individuais, bebedouro, salas climatizadas, banheiros privados, contava com um grupo de professores, brinquedos, jogos e uma direção pedagógica que recrutava profissionais que atendesse aos objetivos da instituição.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a produção deste trabalho consistiu em pesquisas realizadas acerca dos desafios das aulas de reforço no período da pandemia no município de Jacareacanga – PA. Quanto à metodologia, optou-se primeiramente por uma rigorosa pesquisa bibliográfica que consistiu na busca de levantamento de textos, leituras, fichamentos de livros, Leis, artigos científico, Teses e Dissertações de autores como: **LORENZINI (2012)**, **JUSTINO (2010)**, **CARVALHO ET AL (2008)**, **DUARTE (2019)**, **ZIBETTIET AL (2012)**, entre outros que foram imprescindíveis para a sustentação das reflexões apresentadas nesta pesquisa a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo e descritivo, sendo estes essenciais para enfatizar os olhares dos professores do referido Município.

A escolha do tema acerca dos desafios das aulas de reforço no período da pandemia, especificamente, ocorreu a um interesse prévio visto que diante do real cenário vivenciado, elaboraram-se algumas perguntas que nortearão o presente estudo: Quais são os desafios da aula de reforço neste período pandêmico? Quais as contribuições que a aula de reforço promove nesse período pandêmico? Quais as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas de reforço neste período de pandemia?

A pesquisa aconteceu durante o período da pandemia que corresponde o período de março a junho do ano de 2020. As mesmas responderam a um questionário com nove perguntas abertas e fechadas que contribuirá para o enriquecimento da pesquisa.

Os discentes estavam ausentes do ambiente escolar devido às recomendações sanitárias estabelecidos pelos órgãos governamentais e de saúde, e o sistema de ensino agiam em buscas de alternativas viáveis as condições presentes para não prejudicar a aprendizagem do alunado. Foi então estabelecido o ensino remoto para a rede municipal. Uma experiência inédita na história da educação.

A investigação contou com a participação de 05 (cinco) sujeitos pesquisados, todas do gênero feminino, que trabalham com o reforço escolar em aulas particulares em ambientes de aprendizagens em suas próprias residências. A seleção ocorreu devido às docentes já realizarem tal atividade anterior à crise sanitária da COVID-19 e foram realizadas entrevistas e aplicados questionários as participantes da pesquisa.

As observações ocorreram em dias previamente planejados com as professoras do reforço escolar, a fim de possibilitar um contato sem riscos à saúde de todos. Com a impossibilidade de aulas presenciais em salas de aulas regulares, as observações ocorriam nos turnos matutinos e vespertinos, pelo período de quatro meses estabelecidos, durante 03 (três) dias na semana, ou seja, segunda-feira, quarta – feira e Sexta - feira.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

O grupo de profissionais que fazem parte deste estudo são docentes que desafiaram a realidade pandêmica com todos os riscos que estavam perpetuando. A finalidade é lançar uma compreensão aguçada destes agentes particulares nas suas práticas do reforço escolar que se deu em múltiplos espaços, empreendidas pela pandemia da COVID-19 aos sistemas de ensino e a aprendizagem dos estudantes.

As participantes são exclusivamente do sexo feminino, o que é perceptível quando se trata da educação infantil e série iniciais, normalmente o número de docentes femininas é significativo, estas possuem idade entre 25 a 38 anos. A pesquisa aconteceu durante o início do período da pandemia que corresponde de

março a junho do ano de 2020. As professoras participantes desta pesquisa responderam a nove perguntas abertas e fechadas no questionário.

As professoras possuem uma gama de experiência atuando na educação infantil e ensino fundamental no município de Jacareacanga-PA, o tempo em sala de aula destas profissionais corresponde entre 4 à 8 anos de função. Ambas possuem graduação em pedagogia e a maioria especialização em educação infantil e series iniciais, apenas uma das entrevistadas possui especialização em gestão e supervisão.

Observa-se que a população investigada tem qualificação específica e especializada para atuarem de forma contundente na superação das dificuldades de aprendizagens dos estudantes e elevarem seu desempenho escolar advertindo-se aos princípios teóricos e práticos que a práxis docente exige.

Todas as docentes além de atuarem no quadro de funcionários da rede pública municipal de ensino, também já realizavam as tarefas de professoras de reforço escolar no contra turno dos seus horários de expediente de trabalho anterior a pandemia da COVID-19. A tarefa com o reforço escolar caracteriza-se como uma forma de complemento da renda, mais acima de tudo é devido a procura por tal serviço pela comunidade.

3.4 ANALISE DA PESQUISA

O presente módulo do estudo irá apresentar as análises da pesquisa realizada com cinco professoras de reforço escolar que se denominou de **P1, P2, P3, P4 e P5**. O principal objetivo é analisar os desafios das aulas de reforço no período da pandemia, a partir da percepção dos professores que desafiaram a realidade pandêmica para continuar a auxiliar nas aprendizagens de estudantes que estavam distantes das salas de aulas formais.

Extraír a percepção das docentes acerca do que é conceitualmente o Reforço Escolar foi fundamental para se concluir que todas as entrevistadas possuem um arcabouço de compreensão teórica e prática desta práxis que em um dado momento histórico ganharam função de políticas educacionais que objetivavam compensar as aprendizagens que a escola em seu turno regular não foi competente para fazê-lo.

Assim, percebeu-se nas falas das professoras tais apreensões, o que reforça os destaques anteriormente citado. Perguntou para as entrevistadas o que é o Reforço Escolar?

Quadro 01: O que é Reforço Escolar? Fonte: Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof. ^a	Respostas
P1	É um recurso extra para que ajude o aluno em matérias em que possui dificuldade.
P2	Reforço Escolar está no ato de ensinar os assuntos com mais eficácia.
P3	É uma ajuda onde o aluno tem dificuldade em algum assunto.
P4	É promove a autoconfiança, aprendizagem e motivação do aluno, sendo uma iniciativa muito vantajosa e eficiente para o aluno.
P5	É uma ajudar de acompanhamento que damos aos alunos.

Segundo as e entrevistadas, é notável as expressões como “dificuldades, eficácia, ajuda, aprendizagens, acompanhamento” apontando compreensões específicas das tarefas a serem realizados no reforço escolar, mediante a isto o reforço escolar tem um papel primordial no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Confirma nas ponderações de Mota (2010), em que o autor assevera a coexistência da relação do reforço escolar ao fracasso que o aluno tem na escola. Porém, em meio a pandemia sem o acompanhamento e orientação dos professores regentes em sala de aula o professor de reforço é imprescindível.

Para Duarte (2022, p. 30) adverte que “O Reforço Escolar também chamado de reforço pedagógico é uma prática que as escolas utilizam com o fim de oferecer uma atenção individual aos alunos que não estão aprendendo como os demais colegas”. Observa-se nas palavras do autor que o Reforço Escolar é uma extensão das práticas educativas que devem ocorrer na escola, direito este inclusive assegurado na Lei de Diretrizes e Base, podendo ser ofertado no contra turno a qual o discente frequenta.

Indagaram-se as entrevistadas: Qual a finalidade do Reforço Escolar?

Quadro 02: Qual a finalidade do Reforço Escolar? Fonte: Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA

Prof. ^a	Respostas
P1	Sua finalidade é suprir as dúvidas existentes, além do mais o reforço escolar é com um quantitativo menor de alunos, podendo ter mais atenção.
P2	Ajudar nas disciplinas que os alunos tem dificuldades.
P3	É justamente ajudar o aluno a se desenvolver em alguma disciplina ou assunto a qual ele tenha dificuldades.

P4	Auxiliar o aluno a compreender efetivamente as matérias que foram passadas dentro da sala de aula.
P5	Ensina aquilo que foi explicado na sala de aula.

Enfatiza-se na fala das entrevistadas que a finalidade do Reforço Escolar é suprir a necessidade que o aluno possui os desafios pertinentes que impossibilitam o seu avanço estudantil. É importante levantar outros questionamentos em relação tal demanda, por que as escolas não conseguem suprir de forma eficaz a necessidade de aprendizagens dos alunos, levando as famílias a recorrerem a professores particulares, Por que a Secretaria de educação do município ao ter em mãos os baixos índices de rendimento nas avaliações nacionais não busca garantir tais direitos a população escolar de forma eficaz.

A finalidade específica do Reforço Escolar nas Salas de aulas de Reforço Escolar na voz das professoras participantes desta investigação vai ao encontro do que Duarte (2022), expressa, porém, fora do âmbito oficial com professores externos que ofertam tal atividade particular para a comunidade que tem interesse e condições socioeconômicas.

Como afirma Duarte (2022, p. 30) “No âmbito escolar o reforço é obrigatório para que possa garantir que todas as crianças desenvolvam totalmente suas habilidades e competências”. De tal modo, está estabelecido pela Lei nº 9.394/96 no inciso V do artigo 24: “obrigatoriedade dos estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regulamentos” Brasil (2010).

Então a comprovação da necessidade de encaminhamento ao Reforço Escolar exige observações, diagnósticos e avaliações criteriosas que devem ser feitas pela equipe pedagógica e especialmente pelos professores (as) regentes que devem orientar os pais, quando a escola não oferece tal atividade a buscarem de forma independente as salas de reforço para que o aluno com dificuldades de aprendizagens consiga progressos, o que fica evidente nas falas das entrevistadas.

Perguntou-se as professoras: Como saber se o aluno precisa ou não do Reforço Escolar?

Quadro 03: Como saber se o aluno precisa ou não de Reforço Escolar?Fonte: Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA

Prof^a	Respostas
	Quando o aluno não consegue se desenvolver, ou quando a família não consegue ajudar,

P1	em assuntos em que o discente tenha dificuldade.
P2	Através das atividades escolares.
P3	A partir de seu desenvolvimento em sala regular, sendo avaliado pelo professor.
P4	Quando o aluno está tendo algum tipo de dificuldade na aprendizagem na matéria.
P5	Quando tem alguma dificuldade em aprender alguma matéria.

Segundo as entrevistadas é perceptível quando os alunos não conseguem desenvolver as atividades escolar sozinho, quando seus familiares não conseguem ajudar as atividades proposta para casa, mediante a isto os responsáveis pelos alunos acabam procurando outros métodos educacionais que possam vim elucidar essa defasagem.

Desta forma “o Reforço Escolar tem o objetivo de auxiliar o professor a fazer com que os alunos desenvolvam suas competências” afirma Duarte (2022, p. 31). É fecundo a tarefa do Reforço Escolar em buscar superar as dificuldades que os discentes estão enfrentando em relação aos conteúdos escolares. Porém, é essencial que a escola cumpra seu papel social de oportunizar a todos que dela demandam aprendizagens de boa qualidade e com igualdade, que os professores possam gozar de condições satisfatórias para ensinar dignamente.

Destarte o Reforço Escolar ajuda a melhorar o desempenho do aluno de que maneira plausível onde os mesmos adquirem confiança, tiram dúvidas, melhoram as notas e o desenvolvimento de novas competências que asseguram as docentes, como mostra a seguir.

Indagou-se aos entrevistados: O Reforço Escolar ajuda a melhorar no desempenho do aluno de que maneira?

Quadro 04: O Reforço Escolar ajuda a melhorar no desempenho do aluno de que maneira? Fonte: Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof^a	Respostas
P1	De maneira que possa acompanhar a turma, para que o aluno tenha confiança.
P2	Com toda certeza, pois o aluno vai conseguir tirar as dúvidas existentes e se sentirá mais confiante em resolver as atividades.
P3	Em seu desenvolvimento e em suas notas.
P4	Melhora no desenvolvimento escolar e garantir a fixação, e ainda contribui para aumentar a autoconfiança nos estudos.
P5	No desempenho escolar tirando boas notas e aprendendo com mais facilidade.

Segundo as entrevistadas o reforço escolar ajuda a melhorar o desempenho escolar do aluno, pois, muitas dificuldades são eliminadas e assim, os alunos desenvolvem maior autoconfiança, tiram as dúvidas com relação as disciplinas, aumento de notas e entre várias outros. Com a chegada dos resultados positivos, as barreiras se tornam menos ameaçadoras e os estudantes se sentem mais aptos para superar quaisquer desafios.

Dessa maneira, o reforço pode ser tratado como uma forma de permitir que a criança, tenha contato por mais tempo com aquele conteúdo que tenha mais dificuldade em compreender. Cada pessoa tem um determinado tempo para aprender um conteúdo específico, e essa limitação deve ser respeitada. Nos casos das crianças, quando ficam sob pressão para aprender, muitas vezes elas não aprendem apenas decoram a matéria, se tornando algo temporário.

Durante as aulas de reforço escolar, o professor tende a ser mais paciente e ir de acordo com o ritmo da criança, conseguindo assim identificar onde ele tem mais dificuldade e trabalhar esse ponto com mais atenção e carinho.

Perguntou-se no questionário aplicado as docentes: De acordo com a proposta do MEC o Reforço Escolar possui validade? Justifique.

Quadro 05: De acordo com a proposta do MEC o Reforço Escolar possui validade? Justifique. **Fonte:** Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof. ^a	Respostas
P1	Sim, além de tirar suas dúvidas vai ter uma atenção específica.
P2	Sim. Pois o esforço, vem justamente para facilitar o desenvolvimento do aluno que possui dificuldade e assim ajudar em seu aprendizado.
P3	Sim. Pois os alunos terão mais atenção e assim irão se desenvolver em áreas que tem dificuldades.
P4	Não tem uma validade, mais o reforço escolar cria condição favoráveis que levem os alunos a aproximar mais do conhecimento.
P5	Não, o reforço escolar não está habilitado ao MEC. Sendo assim o professor trabalha por conta própria.

Outrora as entrevistadas enfatizam o seu ponto de vista e apresentam visões antagônicas em relação a validade do reforço escolar e confirmam que a proposta de reforço escolar possui princípios validados de acordo com as diretrizes estabelecidos pelo MEC, o que confirma o artigo 24 da LDB/96 que é dever da escola assegurar a recuperação da aprendizagem dos educandos.

Observou-se que as participantes da pesquisa P4 e P5 não conseguem distinguir a legitimidade legal de suas práticas de reforço escolar e o direito que

está disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Porém, são unânimes em reconhecerem o papel do Reforço Escolar como uma alternativa que ajuda a escola e os professores assegurar a qualidade da aprendizagem a todos os discentes como se vê:

P4 – Não tem uma validade, mais o reforço escolar cria condição favoráveis que levem os alunos a aproximar mais do conhecimento.

P5—Não, o reforço escolar não está habilitado ao MEC. Sendo assim o professor trabalha por conta própria.

Vislumbra-se neste estudo que o reforço escolar tem importância como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem na prática docente nos dispare contexto escolar. Como é sabido os colegiais são seres únicos que devem ser compreendidos em seus tempos e espaços para que julgamentos deturpados em relação a aspectos cognitivos das crianças conduzidos pela escola, pais e professores não ocorram e cause resultados inversos na vida do estudante.

Atualmente é perceptível que muitas famílias têm exigido bons resultados na escola de seus filhos em testes classificatório, notas, concursos, provas etc., muitas vezes como formas de manter status que familiar, ser “os melhores” para determinados desígnios e não desenvolver um ser integral.

Entretanto em tempos de pandemia, perguntou as professoras que trabalharam com o Reforço Escolar ao descreverem como foi a aceitabilidade das aulas de Reforço Escolar no período da pandemia, enquanto as aulas escolares estavam suspensas?

Quadro 06: Descreva em poucas palavras como foi a aceitabilidade das aulas de Reforço Escolar no período da pandemia, enquanto as aulas escolares estavam suspensas?**Fonte:** Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof. ^a	Respostas
P1	Foi ótima, pois foi perceptível o interesse dos alunos e dos pais.
P2	Muito Boa por sinal, pois a procura por nossas aulas ainda acontece com frequência.
P3	A aceitabilidade foi melhor do que esperávamos, pois teve uma grande procura pelos pais dos alunos.
P4	Sem resposta
P5	Foi bem procurada pelos pais devido as atividades serem remotas.

Observou-se por meio das falas das docentes que o interesse foi extremamente aceitável pelos familiares e pelos próprios alunos, sendo assim

algumas questões foram desafiantes, pois, ocorreram atos inconsequentes diante de um quadro sanitário grave. Mesmo seguindo as recomendações de prevenção a contaminação pela COVID-19. Segundo, ao terceirizarem suas tarefas, os pais buscavam meios de seus filhos não perderem o foco nos estudos e consequentemente alavancar a aprendizagens dos mesmos.

Para Andrade et al (2017, p. 03) “[...] as atividades do reforço trazem ao aluno o despertar, a curiosidade em descobrir o novo, assim, estimular neste aluno o encantamento em aprender e também descobrir que só precisa ter mais interesse e curiosidade [...]”.

Neste arcabouço de ideias e reflexões arroladas é pujante a construções que o temário ergue para cooperar com o desenvolvimento da educação escolar em Jacareacanga-PA. É concebível que existam ocasiões em que a escola, professores, alunos e famílias enfrentam desafios coletivos, pois as mudanças fazem parte da evolução humana e das instituições.

Foi neste enlace que a procura por aulas de orientação foi exponencial, o que gerou desafios maiores aos professores, como relata as entrevistadas:

Quadro 07: Quais os maiores desafios vivenciados por você no período da pandemia enquanto professor de Reforço Escolar? **Fonte:** Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof. ^a	Respostas
P1	Sabe-se que o reforço escolar é um complemento, o maior desafio foi tentar suprir todas as dúvidas, para que o aluno não sofresse tanto o impacto ao retornar as aulas presenciais.
P2	Muitas faltas dos alunos, isso prejudicava o nosso trabalho e o desenvolvimento do mesmo.
P3	Os maiores desafios foi falta de alguns alunos, devido o aluno faltar algumas vezes, o mesmo não avançava.
P4	Sem resposta
P5	Existiam medo por parte da doença que era uma pandemia que estava se alastrando em todo o mundo.

De acordo com as entrevistadas os maiores desafios vivenciados no período de pandemia foi suprir as dúvidas, as incertezas a defasagem curriculares e de aprendizagem dos alunos devido ao impacto da pandemia, se o aluno faltasse impactava no processo de aprendizagem e rotina do reforço escolar, e sem contar com o medo de ser infectado com o vírus.

Assim, ponderar sobre Reforço Escolar em tempos de pandemia em Salas de Reforço Particulares em Jacareacanga-PA é expor sobre os desafios excepcionais aos profissionais que se propuseram concretizar tal projeto de forma independente,

pois as escolas Municipais não oferecem o Reforço Escolar como alternativa de complementação de ensino para alunos que estavam ausentes da sala de aula e apresentam dificuldades de acompanhar os estudos remotos.

Ao analisar os desafios encontrados por docentes que lecionaram para alunos em salas de aulas de reforço escolar no período da pandemia e buscando respostas para os questionamentos levantados, foi possível vislumbrar ponderações significativas que poderão ser útil a construção de projetos educacionais que atenda às necessidades das aprendizagens dos estudantes que convivem com dificuldades de aprender na escola.

Indagou as entrevistadas: Quais as possíveis vantagens e desvantagens das aulas Reforço Escolar durante a pandemia destacados pelas docentes que participaram desta investigação foi:

Quadro 08: Quais as possíveis vantagens e desvantagens das aulas de Reforço Escolar durante a pandemia? **Fonte:** Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof. ^a	Respostas
P1	Vantagens: Atenção diferenciada, garantir fixação dos conteúdos, autonomia nos estudos. Desvantagens: A falta de interesse de alguns.
P2	Vantagens: Poucos alunos, atenção e facilitação do entendimento do assunto, pois a atenção era maior e o atendimento do aluno era lado a lado. Desvantagens: falta dos alunos e falta de interesse de alguns.
P3	As possíveis vantagens, são o progresso do aluno, aula diferenciada de acordo com a sua necessidade e um professor mais perto para tirar suas dúvidas. Desvantagens em algumas situações a falta de desinteresse de alguns alunos.
P4	Sem resposta
P5	As vantagens é que os alunos gostavam de está no ambiente onde se comparavam ao ambiente escolar. Desvantagens eram o receio de não poderem frequentar a escola normalmente.

Segundo as entrevistadas tais percepções caracterizam as ações positivas e negativas que os professores de reforço enfrentam o que vão ao encontro do que Andrade et al (2017, p. 03) afirma, que “o reforço escolar pode ser um espaço privilegiado para a mudança nas relações sociais do aluno e no seu autoconceito. Este com baixo desempenho escolar necessita sentir um clima de companheirismo e parceria”. Ao passo que as desvantagens ainda prevalecem a ausência, falta de interesse por alguns alunos, na qual menciona o receio de não poderem frequentar a escola normalmente. Diante disso questionou-se em um ambiente diferenciado que alguns alunos ainda mostram desinteresse pelos estudos particulares.

Assim comungamos com Duarte (2022, p. 31) que assevera que os docentes do Reforço Escolar obtenham informações junto ao professor regente

“[...] para saber em qual nível de aprendizagem esse aluno se encontra, bem como também em que contexto se insere no intuito de poder criar estratégias para promover um ensino lúdico e de qualidade [...]”, ou seja, que as aulas de reforço não seja uma extensão das aulas regulares.

Neste aspecto as metodologias diferenciadas utilizadas nas aulas de Reforço Escolar são peça extremamente imprescindíveis na concretude dos conteúdos, visto que a rigor necessitam preencher as lacunas que as abordagens de sala de aula não conseguem no aprendizado do estudante, por isso é essencial que se estabeleça um elo entre os docentes, da turma regular e o professor do reforço.

As docentes que desenvolvem aulas de Reforço Escolar e que fazem parte deste estudo coadunam díspares abordagens metodológicas em suas práxis. Ao serem indagadas sobre quais foram suas metodologias de ensino afirmaram:

Quadro 09: Quais as metodologias utilizadas por você ao trabalhar com os alunos do Reforço Escolar no período da COVID-19? **Fonte:** Professores de Reforços Escolar de Jacareacanga-PA.

Prof ^a	Respostas
P1	O mais trabalhado foi o lúdico para que o aluno tivesse interesse.
P2	Atividades xerocadas, materiais lúdicos.
P3	Atividades escritas e atividades lúdicas, fazendo com que o aluno tenha interesse em aprender de maneira divertida.
P4	Sem resposta
P5	Conforme as atividades propostas pela escola nas atividades remotas.

Constata-se que mesmo em um momento delicado de pandemia em que se imputavam limites e contatos, as professoras buscaram construir ambientes harmoniosos e divertidos por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos. Observou-se também que em certos momentos predominava dinâmicas da sala regular, pois as professoras não são pessoas que carregam consigo vícios dos ambientes que trabalham.

Assim, o profissional de educação que atua no reforço escolar precisa empregar metodologias de ensino diferenciadas, metodologias ativas, que consigam atender os educandos de diversas necessidades, ritmos de aprendizado e bagagens culturais, considerando que estes alunos já estiveram em outro processo de ensino que não trouxe a base suficiente para que conseguissem desenvolver as habilidades que necessitam constituir, por isso, é fundamental a reorganização das

metodologias para que as aulas de reforço atraíam e sejam significativas para o aprimoramento da aprendizagem.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

Durante a pandemia da Covid-19, as escolas fecharam, professores e alunos passaram a utilizar as aulas remotas para desenvolverem o processo educacional de ensino. Sendo assim, os pais tiveram que atuar de forma muito mais ativa na educação dos filhos, mediando o contato com os professores e colaborando com a realização das atividades.

No entanto muitas famílias optaram por dar continuidade no processo educacional de seus filhos, uma vez que não detinham de tempo suficientes ou não sabiam lidar com o contexto atual do processo de curricularização.

Mediante a isto contrataram profissionais da educação que atuassem no reforço escolar, e utilizassem estratégias e metodologias de ensino diferenciadas, metodologias ativas que consigam atender os educandos em diversas necessidades educacionais, ritmos de aprendizado e bagagens culturais, considerando que estes alunos já estiveram em outro processo de ensino que não trouxe a base suficiente para que conseguissem desenvolver as habilidades que necessitam constituir, por isso, é fundamental a reorganização das metodologias para que as aulas de reforço atraíam e sejam significativas para o aprimoramento da aprendizagem.

Diante deste contexto que ora foi desvelado por esta pesquisa e que não esgota toda sua dimensão de reflexão e compreensão, abre outras possíveis possibilidades em relação à temática aqui desenvolvida. É verdade que os resultados sumariados a partir da realidade investigada poderão vir a ser um importante aliado no construto a novas políticas educacionais que atenda às necessidades atuais do alunado e da sociedade jacareacanguense.

A visão que se apresenta em relação às avaliações das aprendizagens dos estudantes da faixa etária calculado pelo Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que compreende a população atendida nas Salas de Aulas de Reforços Escolares requer por parte do poder públicas ações concretas, eficientes e duradouras a fim de desenvolver uma educação de excelente qualidade para se atingir os índices estabelecidos.

É diante desse quadro de desafios ilustrados na tabela e no gráfico que se encontra as escolas do Município nas avaliações nacionais e que apontamos como vicissitude comprovadamente por pesquisas em diferentes contextos que o Reforço Escolar nas escolas tem impactos positivos na aprendizagens de alunos com baixo nível cognitivo e deve ser estabelecido como política educacional para nivelar o aprendizado, na tentativa de evitar grandes lacunas no conhecimento dos alunos.

Composição do IDEB

	Matemática	Português	Aprovação	Ideb
Anos Iniciais	4,3	4,1	0,85	3,5
Anos Finais	4,14	4,09	0,79	3,3

Imagem 01: Composição do IDEB
Fonte: INEP 2023

Evolução do IDEB



Imagem 02: Evolução do IDEB
Fonte: INEP 2023

A realidade urge por medidas capazes de responder as reais necessidades das escolas, professores e principalmente dos discentes. Como podemos observar em mais de uma década de avaliação os índices sempre caminharam em sentido opostos as projeções estabelecidas. A transformação da escola começa quando provocamos as arquiteturas que não respondem mais as perguntas do tempo presente.

Enfim, é fundamental também que o poder público compreenda o papel que estas salas de reforço escolar exercem na vida de muitas famílias e alunos e exerceram no período pandêmico e crie mecanismos de valorização, apoio jurídico e financiamento para estas docentes, mulheres e empreendedoras possam continuar suas atividades gerando emprego e renda na cidade de Jacareacanga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema acerca dos desafios das aulas de reforço no período da pandemia, especificamente, ocorreu a um interesse prévio visto que diante do real cenário vivenciado, elaboraram-se algumas perguntas que nortearam o presente estudo. Quais são os desafios da aula de reforço neste período pandêmico? Quais as contribuições que a aula de reforço promove nesse período pandêmico? Quais as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas de reforço neste período de pandemia?

Ao analisar os desafios encontrados por docentes que lecionaram para alunos em salas de aulas de reforço escolar no período da pandemia e buscando respostas para os questionamentos levantados, foi possível vislumbrar ponderações significativas que poderão ser útil a construção de projetos educacionais que atenda as necessidades da aprendizagens dos estudantes que convivem com dificuldades de aprender na escola.

O primeiro desafio a ser enfrentado foi a COVID-19, que causou umas das maiores crises sanitárias do planeta. As circunstancias em que o mundo vivia exigiu e emergiram uma variedades de novas formas de trabalhos como o home offs, o uso de Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) foi exponencialmente utilizada para atender as demandas emergentes.

Acompanhar as aprendizagens e o desenvolvimento intelectual dos estudantes tornou-se um dos maiores entraves no período pandêmico, pois as escolas foram fechadas, alunos foram confinados em suas residências e os professores submetidos a trabalhos que até então não faziam parte de suas rotinas docentes, como as aulas virtuais. Neste vento turbulento que vivíamos, professoras içaram as âncoras e desafiaram o tempo para atender alunos e alunas que tinham dificuldades em suas atividades escolares remotas em salas de aulas de reforço escolar.

É imprescindível destacar que a presente pesquisa aclarou olhares e atitudes de professores que atuam executando um papel extraordinário na tarefa de educar em salas de aulas de reforço escolar. Ao se comprometerem em mitigar lacunas que a escola e o sistema de ensino infelizmente não conseguem preencher, estes profissionais são invisíveis em termos oficiais, estando à margem das estatísticas e

das políticas educacionais, porém construindo de forma paralela histórias de superação com alunos em suas salas de reforço escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. de Lourdes. **A importância do reforço escolar**. Revista Farol – Faculdade Rolim de Moura. ISSN Eletrônico: 2525-5908, em 2018. Disponível em: www.revistafarol.com.br. Acesso em: 11 de jan. 2022.

ANDRADE, ÁdillaNaelly Silva Faustino *et al.* **O reforço escolar: uma ferramenta didática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37919>>. Acesso em: 29/12/2022 11:25

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Família escola Território vulnerável**. São Paulo: Cenpec, 2011.

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB)**. Brasília.

BRASIL. **A Etapa do Ensino Fundamental na Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ministério da Educação – Mec. Brasília. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 01 mai 2022.

BRASIL. **Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. Brasília, DF. 2010.

DEL MAGRO, Dóris Regina Mieth. **Leitura, escrita e a mediação docente na constituição da autoria dos estudantes**. In: Língua portuguesa, linguagem e linguística. Org: Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

DUARTE, Newton. **A família e a disciplina na escola**. (2012) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Zotr4MoG55Q>. Acesso em: 12 maio 2022.

DUARTE. Natan de Oliveira. **Reforço escolar: Cooperação eficaz para o aprimoramento educacional do aluno**. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA. 2019.

DUARTE, Bruna Carvalho. **“Dificuldades de Aprendizagens” e Reforço escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS ERECHIM – 2022.

GOMES, C. A et al. **Reforço escolar: gastos e desigualdades sociais**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 227, p. 55-74, jan./abr. 2010.

JUSTINO, Marinice Natal. **Reforço escolar: Desafios e Possibilidades**. Cuiabá: Ibpx, 2010.

LOPES. Dirley Oliveira. **Reforço escolar – perspectivas e desafios no desenvolvimento do projeto em uma unidade escolar do município de Nova**

Iguaçu/RJ. Dissertação apresenta para conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. **2015.**

LOURENZINI, Maria Luiza. **Reforço Escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu.** Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas, Rio de Janeiro, 2012.

MELO, Guiomar N. (1982). **Escola nova, tecnicismo e educação compensatória.** São Paulo: Loyola

MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa.** São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

MOTA, maria creusa. **reforço escolar na educação integral: uma leitura a partir da psicanálise.** Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 29 de junho de 2010.

PEREIRA, E, C, R, A. **Reforço & recuperação escolar uma oportunidade de efetivação do ensino.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG- Belo Horizonte – MG, 2013.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA** - As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Relatório de Mestrado apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus, para a obtenção do Título de Mestre em Supervisão Pedagógica Lisboa, Poisson. Belo Horizonte - MG: Poisson, 2012.

ROSA. Ana Carine Silva Sampaio & FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes. **O reforço escolar como espaço de superação das principais dificuldades escolares.** CEPE – IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. s/d.

SANTOS, J, G dos. *et al.* **O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática.** Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n.10, jun. 2021. p. 108 – 125.

SANTOS, Weber Miranda & FERNANDES NETO, Izidorio Paz. **Os desafios do ensino remoto em tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico.** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e405101523474, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.234741>. Acesso em: 28/07/2022.

SCHNEIDER, Magalis Bésser Dorneles & GOMES, Jéssica Pereira. **Letramento matemático na alfabetização: Criar e reinventar a matemática.** IN: Educação no Século XXI - Volume 32 – Matemática/ Organização: Editora

SILVA NETO, Acilon Antonio da. **Perspectivas discentes sobre o reforço escolar em Matemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) –

Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – UEPB, 2018. 39, p.

SOARES, Magda & BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado **“DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERIODO DA PANDEMIA: Olhares de Professores do Município de Jacareacanga-PA.**

Acadêmico: JULIANA LIMA MANHUARI

Orientadora: Professora Esp. Edilane da Silva Melo

QUESTIONÁRIO

Dados do perfil dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino
Idade: _____ anos.
Quanto tempo trabalha na educação: _____
Possui Especialização? _____
Qual? _____

1. O que é Reforço Escolar?

2. Qual a finalidade do Reforço Escolar?

3. Como saber se o aluno precisa ou não de Reforço Escolar?

4. O Reforço Escolar ajuda a melhorar no desempenho do aluno de que maneira?

5. De acordo com a proposta do MEC o Reforço Escolar possui validade? Justifique.

6. Descreva em poucas palavras como foi a aceitabilidade das aulas de reforços no período da pandemia, enquanto as aulas escolares estavam suspensas?

7. Quais os maiores desafios vivenciado por você no Período da Pandemia enquanto professor de Reforço Escolar?

8. Quais as possíveis vantagens e desvantagens das aulas Reforço Escolar durante a pandemia?

9. Quais as metodologias utilizadas por você ao trabalhar com alunos do Reforço Escolar no período da covid 19?

MANHUARI , JULIANA LIMA

DESAFIOS DAS AULAS DE REFORÇO NO PERÍODO DA PANDEMIA:
Olhares de Professores do Município de Jacareacanga-PA./ JULIANA LIMA
MANHUARI.Itaituba: FAI, 2023.

60 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)– Faculdade de Itaituba, 2023.
Orientadora: Edilane da Silva Melo, Esp.

I.1.Reforço Escolar .2.Pedagogia 3. Educação.Edilane da Silva Melo.
II.Faculdade de Itaituba,BR–PA,2023.